



## EDITORIAL

## “NÓS NO MUNDO” ATRAVÉS DE LINGUAGENS

[10.29073/naus.v5i1.879](https://doi.org/10.29073/naus.v5i1.879)

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, [vsousa@escs.ipl.pt](mailto:vsousa@escs.ipl.pt).

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, [isabel.lousada@fcs.unl.pt](mailto:isabel.lousada@fcs.unl.pt).

Lúisa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, [marinho@staff.uma.pt](mailto:marinho@staff.uma.pt).

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, [vanessa.cavalcanti@ufba.br](mailto:vanessa.cavalcanti@ufba.br).

---

*“Só aquele que não ouve ou ouve mal, que permanentemente se escuta a si mesmo, aquele cujo ouvido está, por assim dizer, cheio de alento, que constantemente se infunde a si mesmo ao seguir seus impulsos e interesses, não é capaz de ouvir o outro. [...] Ouvir o outro é a verdadeira e a própria elevação do ser humano à humanidade.”*

Gadamer (2000, p. 138–139)

Este número da Revista NAUS, focado na inter, pluri, multi e transdisciplinaridade das culturas e comunicações lusófonas, convoca-nos para a importância da reflexão e análise crítica do mundo que nos rodeia e do “nós no mundo”, cumprindo-se o destino de explorar diversas temáticas, proporcionando uma abordagem rica e diversificada aos desafios e complexidades presentes no cenário cultural e comunicativo dos países de língua portuguesa.

O presente volume reúne uma seleção de artigos que, partilhando a linguagem (lusófona ou outra ainda), partilham o existir. Considerando que existimos em/no Ser, somos em/no Ser, e convocando ainda Heidegger (1989), surge-nos o presente número como a cartografia de um marear intertextual que nos permite navegar na análise crítica e reflexiva, pois cada artigo é escrito por um autor diferente, abordando temas distintos que nos leva a convocar Gadamer como um de entre os autores da análise crítica reflexiva e nos devolve, ainda, Heidegger, afinal e sempre, porque somos no mundo, a que responde Ortega Y Gasset que somos e seremos sempre “nós e as nossas circunstâncias”. Fica feito o convite à leitura hermenêutica de nós no mundo lusófono porque temos a convicção de sermos gente que “não ouve ou ouve mal, que permanentemente se escuta a si mesmo, aquele cujo ouvido está, por assim dizer, cheio de alento, que constantemente se infunde a si mesmo ao seguir seus impulsos e interesses, não é capaz de ouvir o outro”.

O ensaio “**Maria Altamira: uma História do Despejo na América Latina**” focaliza-se na análise crítica da história da América Latina, especialmente em relação à colonização, ditaduras militares e estratégias de resistência. Há uma ênfase na análise literária como ferramenta para compreender esses fenômenos.

No artigo “**Da Negação à Transgressão: as Manifestações do Silêncio na Palavra Literário**”, o autor destaca a análise do silêncio na literatura, especialmente em obras de Clarice Lispector e Conceição Evaristo. A abordagem poética do silêncio é utilizada como uma forma de pensar nos sujeitos em condição de subalternidade.

O artigo “**Impactos da Pandemia na Agenda 2030: um Estudo sobre o ODS 4 — Educação**” apresenta uma análise crítica dos impactos da pandemia na implementação da Agenda 2030, com foco no ODS 4 (Educação). O autor utiliza abordagens quantitativas e qualitativas para examinar a resposta do governo brasileiro à pandemia e suas consequências na educação.



Com o artigo “**O Posicionamento Discursivo da Marca Lugar dos Açores**”, o autor busca mapear e analisar o conceito da marca lugar, com foco nos Açores, explorando a interseção entre cultura, turismo e desenvolvimento sustentável.

No artigo “**O Catálogo da Editora UFMG por Grandes Áreas do Conhecimento do CNPq**”, o autor analisa a constituição do catálogo de uma editora universitária, investigando como as áreas de conhecimento são representadas, refletindo sobre as políticas e processos da universidade.

Através do artigo “**O Gênero Notícia em Sala de Aula: Reflexões para um Diálogo Interdisciplinar**”, o autor provoca reflexões sobre o uso do gênero textual notícia em sala de aula, destacando a interdisciplinaridade e a relevância desse gênero na sociedade contemporânea.

A finalizar, é apresentada uma resenha da obra dedicada à memória de **Josefina Álvares de Azevedo, 1851–1913**, publicada pela Biblioteca Nacional de Portugal, numa parceria com os centros de investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — CLEPUL e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa — CICSNOVA.

Este volume, assinado por Valéria Andrade, integra a série *Senhoras do Almanaque*, coordenada por Vania Chaves e Isabel Lousada, iniciada em 2014 com a publicação do *catálogo da produção de autoria feminina* cujo corpus resulta da pesquisa de estudiosas brasileiras e portuguesas em torno do *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*.

#### REFERÊNCIAS

Gadamer, H-G. (2000). Homem e linguagem. In C. L. Almeida, H. G. Flickinger, & L. Rohden (Eds.), *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. EDIPUCRS.

Heidegger, M. (1989). *El Ser y el Tiempo* (7.ª Ed.) (J. Gaos, Trad.). Fondo de Cultura Económica.

#### DECLARAÇÃO ÉTICA



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.